

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

**REITORIA**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX**

**BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR**



**PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI**

**MUNICÍPIO DE ILÓPOLIS**

**PRODUTORES DE LEITE**

Lajeado, agosto de 2003.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	22

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	10
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	11
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	13
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	13
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	13
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	14
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	14
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	15
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	15
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	16
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	16
TABELA 1.10 – Número de aves.....	16
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	17
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	17
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	17
TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	18
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	19
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	19
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	20
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	20
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	20
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	22
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	22
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	23
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	23
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	23
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	23
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	24
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	24
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	24
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	24
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	25
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	26
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	26
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	26
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	27
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	27
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	27
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	27

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	28
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	28
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	28
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	29
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	29
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	29
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	29
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	30
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	30
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	30
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	31

---

## LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	8
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	11
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	19
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 5 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico..	27
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	28

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Ilópolis, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

---

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Ilópolis, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 193 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e agosto de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

**Hélio Henrique Rodrigues Guimarães**

**Lisandra Maria Kochem**

**Régis Martins**

**Banco de Dados Regional – BDR**

**Sandro Nero Faleiro**

**Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR**

## PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações <sup>1</sup>	Percentual
Proprietário	185	96%
Arrendatário	30	16%
Total de observações	193	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 193 respondentes, 185 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 30 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 163 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 8 ser apenas arrendatários das terras e 22 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

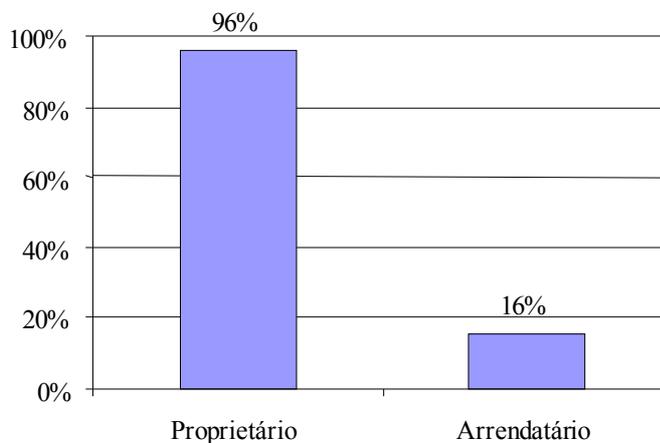


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

<sup>1</sup> Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

<b>Propriedade</b>	<b>Própria</b>	<b>Arrendada</b>	<b>Total da unidade de produção</b>
Número de citações	185	31	193
Tamanho mínimo	2,5	1	3,9
Tamanho máximo	71	62	76,5
Tamanho médio	21,2	12,9	22,4
Desvio padrão	14,1	13,0	15,0
Tamanho total	3921,7	400,5	4322,2

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 3.921,7 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 400,5 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 22,4 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 4.322,2 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

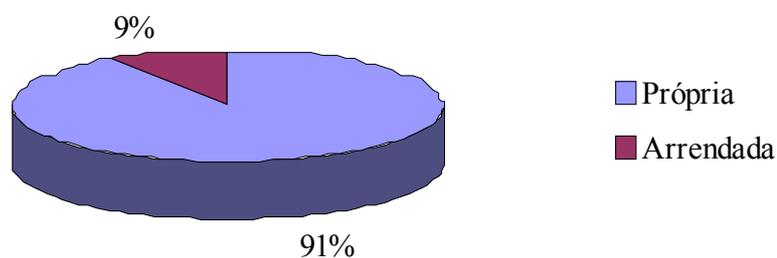


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

<b>Possui energia elétrica</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	187	97%
Questionários não respondidos	6	3%
Total de observações	193	100%

Observa-se que as 187 unidades produtivas que responderam a questão, informaram possuir energia elétrica em suas propriedades.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

<b>Pessoas / Categorias</b>	<b>Número de pessoas residentes</b>	<b>Número de famílias residentes</b>	<b>Número de pessoas que trabalha na unidade de produção</b>
Número de propriedades	192	189	192
Número mínimo	2	1	1
Número máximo	10	3	9
Média	5	1	3
Total do município	900	222	653

Observa-se na tabela acima que 900 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 5 pessoas por unidade de produção. No total, 222 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 653 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

<b>Pessoas / Idade</b>	<b>Até 15 anos</b>	<b>De 16 a 21 anos</b>	<b>De 22 a 30 anos</b>	<b>De 31 a 40 anos</b>	<b>De 41 a 50 anos</b>	<b>Acima de 50 anos</b>	<b>Total</b>
Número de citações	20	24	25	20	28	36	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	3	2	3	2	2	5	-
Número total de pessoas	25	28	41	25	45	69	233
% do número total de pessoas	11%	12%	18%	11%	19%	29%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que a maior parte dos residentes possui acima de 40 anos (114). Verifica-se também que em 36 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 69 pessoas ou 29% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 29% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

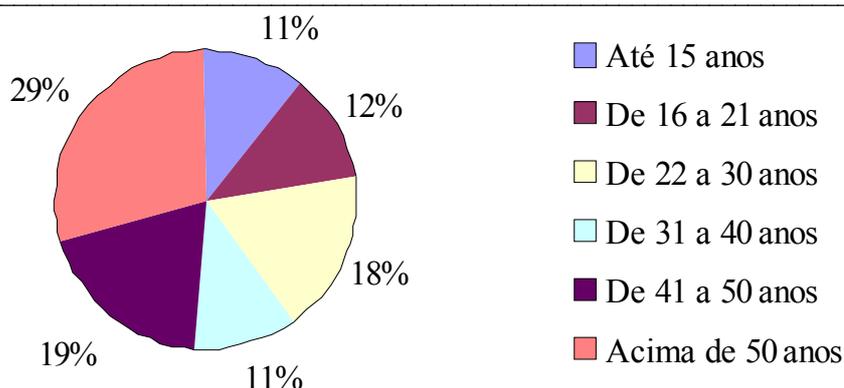


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	5	1	1	5	2%
Ensino Fundamental Incompleto	60	1	5	144	62%
Ensino Fundamental Completo	26	1	5	41	18%
Ensino Médio Incompleto	10	1	3	13	6%
Ensino Médio Completo	24	1	2	28	12%
Curso Técnico Completo	1	1	1	1	0%
Curso Superior Incompleto	1	1	1	1	0%
Total	-	-	-	233	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (62%) ou ensino fundamental completo (18%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

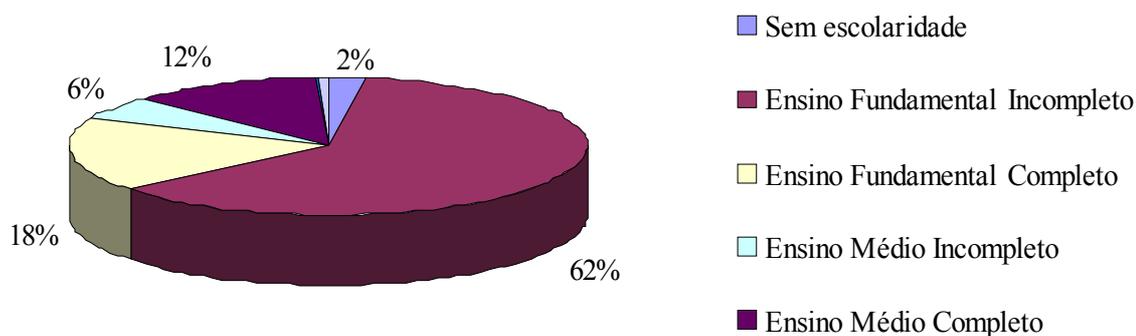


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

<b>Pessoas</b>	<b>Número de pessoas</b>
Número de citações	31
Mínimo	1
Máximo	2
Total de pessoas	29

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 29 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

<b>Renda bruta</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
De 01 a 03 salários mínimos	25	81%
De 03 a 05 salários mínimos	6	19%
Total de observações	31	100%

Observa-se que em 31 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 193 unidades de produção pesquisadas, em 16% propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 81% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

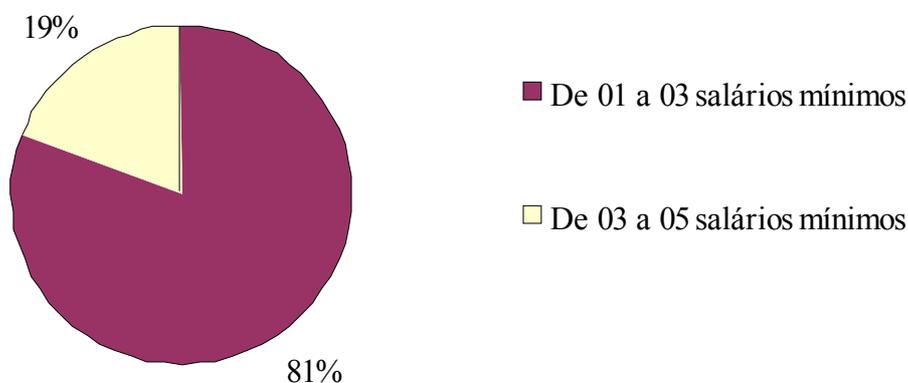


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	2	1%
De 01 a 02 salários mínimos	42	22%
De 02 a 03 salários mínimos	39	20%
Mais de 03 salários mínimos	5	3%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	105	54%
Total de observações	193	100%

Destaca-se que em 88 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 03 salários mínimos (83 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	188	97%
Leite	65	34%
Aves	26	13%
Suínos	17	9%
Outras	183	95%
Total	193	100%

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 97% do total de citações possíveis (188). A atividade leite recebeu 65 citações, resultando em 34% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Leite	13	7%	14	7%	31	16%	7	4%	0	0%
Lavouras em geral	94	49%	76	39%	16	8%	1	1%	0	0%
Aves	8	4%	12	6%	3	2%	1	1%	2	1%
Suínos	0	0%	1	1%	6	3%	8	4%	2	1%
Outras	77	40%	84	44%	20	10%	1	1%	1	1%
Questionários não respondidos	1	1%	6	3%	117	61%	175	91%	188	97%
Total de observações	193	100%	193	100%	193	100%	193	100%	193	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 94 unidades produtivas, dentre as 193 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 76 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. Outras atividades foi citada como a mais importante por 77 respondentes e como segunda atividade mais importante por 84. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

<b>Receita anual</b>	<b>Receita</b>
Número de propriedades	187
Receita mínima	R\$ 3.000,00
Receita máxima	R\$ 100.000,00
Receita média	R\$ 16.715,51
Receita total	R\$ 3.125.800,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 187 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 16.715,51 A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 100.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

<b>Atividade</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Receita média</b>	<b>Receita total</b>	<b>Percentual da receita total</b>
Lavouras em geral	187	R\$ 7.172,89	R\$ 1.291.120,00	42,8%
Leite	65	R\$ 3.035,65	R\$ 188.210,00	6,2%

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Aves	26	R\$ 6.758,00	R\$ 168.950,00	5,6%
Suínos	17	R\$ 1.882,35	R\$ 32.000,00	1,1%
Outras	183	R\$ 7.609,77	R\$ 1.339.320,00	44,4%
Total	193	-	R\$ 3.019.600,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 42,8% da receita das mesmas. A seguir aparece leite com 6,2% de participação na receita das unidades produtoras. Destaca-se também outras atividades, que corresponde a 44,4% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

<b>Categorias de suínos</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	82	87	85	8
Mínimo	1	1	2	2
Máximo	14	1200	80	70
Média	1	34	12	22
Total	120	2933	1016	174

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos dos produtores pesquisados no município porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	4	2%
Não	166	98%
Total de propriedades que possuem suínos	170	88%
Total de propriedades que não possuem suínos	23	12%
Total de propriedades	193	100%

Apenas 4 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

<b>Categorias de suínos – unidade integrada</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	4
Mínimo	300
Máximo	1200
Média	640
<b>Total</b>	<b>2560</b>

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte (60%) da produção de suínos dos produtores pesquisados no município de Ilópolis, especialmente em relação à categoria terminação (87% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

<b>Categorias de suínos – unidade não integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	82	83	85	8
Mínimo	1	1	2	2
Máximo	14	51	80	70
Média	1	4	12	19
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>373</b>	<b>1016</b>	<b>174</b>

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

<b>Categorias de aves</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	117	45	139	-
Mínimo	5	10	10	-
Máximo	70	250000	60	-
Média	17	37415	28	-
<b>Total</b>	<b>1977</b>	<b>1683690</b>	<b>3824</b>	<b>1689491</b>

Observa-se que, aproximadamente, 1.689.491 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 1.683.690 cabeças de frangos criadas por ano pelos produtores pesquisados no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	52
Mínimo	1
Máximo	3
Média	1
Total	59

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 52 unidades produtivas informaram produzir cerca de 59 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 1 dúzia de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 3 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	159	87%
Sim	24	13%
Total de propriedades que possuem aves	183	95%
Total de propriedades que não possuem aves	10	5%
Total de propriedades	193	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 24 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	4	24	3	-
Mínimo	15	20000	15	-
Máximo	40	250000	20	-
Média	21	70125	18	-
Total	85	1683000	55	1683140

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves dos produtores pesquisados no município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,6%). Destaque especial para o total de 1.683.000 cabeças de frangos criadas por ano pelos produtores pesquisados no município por estas propriedades.

Em relação à produção de ovos, 4 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 4 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 1 dúzia por unidade produtiva.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

<b>Categorias de aves – unidade não integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	113	21	136	-
Mínimo	5	10	10	-
Máximo	70	100	60	-
Média	17	33	28	-
<b>Total</b>	<b>1892</b>	<b>690</b>	<b>3769</b>	<b>6351</b>

Observa-se que cerca de 6.351 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 3.769 cabeças.

TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada

<b>Ovos – unidade não integrada</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	48
Mínimo	1
Máximo	3
Média	1
<b>Total</b>	<b>55</b>

Em relação à produção de ovos, cerca de 55 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 3 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Total</b>
Milho	192	0,5	25	4,3	3,7	822,9
Soja	5	0,5	10	3,9	3,8	19,5
Fumo	105	1	7	2,7	1,2	280,7
Feijão	81	0,1	12	2,0	2,4	158,0
Erva-mate	185	0,5	50	7,9	6,4	1461,5
Trigo	1	18	18	18,0	0	18,0

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Fruticultura	5	0,5	5	1,8	1,9	9,0
Reflorestamento	107	0,1	20	2,6	3,0	279,0
Cana-de-açúcar	3	0,3	0,5	0,4	0,1	1,3
Outros	3	0,1	2	1,4	1,1	4,1

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 192 respondentes, a cultura da erva-mate por 185, a cultura do reflorestamento por 107 e a cultura do fumo, citada por 105, do total de 193 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.461,5 hectares para a cultura de erva-mate. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: milho (822,9 ha), fumo (280,7 ha) e reflorestamento (279 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	190	40	3000	316,2	328,9	60077,0
Sacos de soja	5	20	400	147,0	158,1	735,0
Arrobas de fumo	105	90	1000	334,6	166,8	35137,0
Sacos de feijão	79	2	300	46,8	59,3	3698,0
Arroba de erva-mate	184	0	35000	2726,3	3651,5	504359,0
Sacos de trigo	1	220	220	220,0	0	220,0
Toneladas de frutas	6	2	42000	7031,2	17131,2	42187,0
Metros cúbicos de reflorestamento	32	20	30000	1032,2	5286,3	33030,0
Toneladas de silagem	64	3	90000	1448,2	11244,8	92686,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de erva-mate (504.359 arrobas), silagem (92.686 toneladas), milho (60.077 sacos) e fumo (35.137 arrobas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 35.000 arrobas de erva-mate e outro 90.000 toneladas de silagem.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	190	80,9
Sacos de soja	5	36,3
Arrobas de fumo	105	129,4
Sacos de feijão	79	25,5
Arroba de erva-mate	183	314,4
Sacos de trigo	1	12,2

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Toneladas de frutas	5	1700,3
Metros cúbicos de reflorestamento	31	1010,3

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11).

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

<b>Área inundada</b>	<b>Ha</b>
Número de propriedades	37
Máximo	3
Média	0,5
Total	18,6

Os respondentes informaram uma área inundada total de 18,6 hectares, sendo que em 37 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Carpa</b>	<b>Outras</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	37	18	-
Mínimo (Kg p/ ano)	50	30	-
Máximo (Kg p/ano)	3000	1000	-
Média (Kg p/ano)	237,6	160,0	-
Total	8790	2880	11670

Observa-se que um total de 11.670 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 8.790 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Produção (Kg p/ano)</b>	<b>Produtividade (Kg p/ano p/ ha)</b>
Carpa	13,1	8790	671,0

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Outras	7,9	2880	364,6
Total	21	11670	

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 671 kg por hectare por ano.

## PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite no município de Ilópolis.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	76	39%	26	13%	1	1%	103
Jersey	48	25%	24	12%	2	1%	74
Outras	66	34%	25	13%	3	2%	94
Questionários não respondidos	3	2%	118	61%	187	97%	-
Total de observações	193	100%	193	100%	193	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça holandesa recebeu 76 citações como a raça predominante. Outras raças foram citadas 66 vezes, seguida da raça jersey com 48 citações. No total, a raça holandesa recebeu 103 citações, a opção outras raças 94 citações e a raça jersey 74, entre as 193 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	188	1	34	3	560
Vacas secas	109	1	9	2	190
Novilhas	98	1	10	2	169
Terneiras com mais de 1 ano	74	1	15	2	138
Terneiras com menos de 1 ano	109	1	9	2	228
Número de bois de canga	118	1	9	2	252
Número de touros	35	1	4	1	39
Outros animais*	133	1	30	2	327
Total	-	-	-	-	1903

Nota: (\*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 188 unidades produtoras e bois de canga, em 118 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 560 vacas em lactação, 252 bois de canga e 228 terneiras com menos de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais dos produtores pesquisados no município é de 1.903 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Sim	193	100%
Total de observações	193	100%

Dentre os respondentes, 100% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	193	100%
Carbúnculo hemático	43	22%
Leptospirose	16	8%
TOTAL OBS.	193	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 100% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 22% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	19	10%
Não	173	90%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	193	100%

Entre os respondentes, 10% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 90% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Anual	4	21%
Período maior	15	79%

Total de observações	19	100%
----------------------	----	------

A TABELA 2.6 mostra que em 21% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 79%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	52	27%
Monta natural	73	38%
Ambos os métodos	68	35%
Total de observações	193	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 38% utilizam o sistema de monta natural para a reprodução do rebanho, 27% utilizam o sistema de inseminação artificial e 35% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebária)	178	92%
Semi-confinado (free-stall)	15	8%
Total de observações	193	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebária) nas unidades produtoras, com 92% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	137	71%
Sim	53	27%
Questionários não respondidos	3	2%
Total de observações	193	100%

Observa-se que 71% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 27% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

25  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	5	3%	5	3%	6	3%	1	1%	0	0%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	147	76%	18	9%	12	6%	12	6%	0	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	19	10%	112	58%	25	13%	2	1%	0	0%	0	0%
Silagem	15	8%	27	14%	16	8%	3	2%	0	0%	0	0%
Feno	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Pasto de corte	3	2%	14	7%	49	25%	6	3%	0	0%	0	0%
Questionários não respondidos	3	2%	17	9%	85	44%	169	88%	193	100%	193	100%
Total de observações	193	100%	193	100%	193	100%	193	100%	193	100%	193	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 147 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 19 citações e da silagem com 15 citações dentre as 193 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 112 menções; seguida da silagem, com 27 citações, e da pastagem permanente tradicional com 18.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	16	0,1	10	1,8	29,1
Pastagem permanente tradicional	189	0,1	30	2,7	511,9
Pastagem cultivada anualmente	158	0,2	5	1,3	199,6
Silagem	61	0,3	11	2,1	125,7
Feno	1	2,5	2,5	2,5	2,5
Pasto de corte	72	0,1	1	0,3	21,4
Total	-	-	-	-	890,2

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 511,9 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 199,6 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 890,2 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

<b>Tipo de suplementação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Ração comercial	71	37%
Ração caseira	192	99%
Ração comercial e caseira	71	37%
Somente ração caseira	121	63%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	193	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 99% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 37% utilizam a ração comercial. Cerca de 71 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 121 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

<b>Valores</b>	<b>Ração comercial</b>	<b>Ração caseira</b>
Número de propriedades	71	189
Mínimo	8	2
Máximo	4000	6000
Média	132,2	431,7
Total	9388	81600

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 81.600 Kg por mês de ração caseira e 9.388 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza por mês 6.000 Kg de ração caseira e 4.000 Kg de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

<b>Sal mineral</b>	<b>Consumo (Kg/mês)</b>
Número de propriedades	121
Mínimo	1
Máximo	300
Média	19,0
Total	2293

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.293 Kg, sendo que o produto é utilizado em 121 unidades produtivas (63% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

<b>Tipo de ordenha</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Manual	173	90%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	18	9%
Mecanizada com sistema canalizado	2	1%
Total de observações	193	100%

Verifica-se que 90% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 9% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

<b>Resfriador específico</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Geladeira	158	82%
Imersão de tarros	35	18%
Freezer horizontal	4	2%
A granel	1	1%
Total de observações	193	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 5 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 82% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 18% a imersão de tarros. Entre os respondentes, 5 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

<b>Interesse em investir</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Sim	58	30%
Não	135	70%
Total de observações	193	100%

Entre os informantes, 30% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 70% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

<b>Motivo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
---------------	---------------------------	-------------------

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Lucratividade	55	41%
Área física limitada	19	14%
Capacidade de investimento	13	10%
Idade	12	9%
Outro	58	43%
Questionários não respondidos	20	15%
Total de observações	135	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi lucratividade, com 41% das respostas. A área física limitada recebeu 14% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

<b>Produção de leite</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Quantidade comercializada</b>
Número de citações	192	44
Mínimo	5	4
Máximo	600	600
Média	30,3	74,5
Total	5813	3280

Verifica-se que cerca de 5.813 litros de leite são produzidos por dia pelos produtores pesquisados no município. Destes, 3.280 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

<b>Produtividade de leite</b>	<b>Valores</b>
Número de citações	192
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	5813
Número de vacas em lactação	560
Produtividade (litros de leite)	10,4

Observa-se que a produtividade do leite dos produtores pesquisados no município é de 10,4 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

<b>Destino do leite</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Agroindústria	36	82%
Consumidor final	7	16%
Questionários não respondidos	1	2%
Total de observações	44	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 44 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 82% destas entregam o leite para agroindústrias e 16% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	7	36
Mínimo	4	20
Máximo	20	600
Média	10,9	88,9
Total de litros	76	3200
Percentual de litros	2%	98%

Observa-se que cerca de 3.200 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 76 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Cosuel	33	92%
Cenci	3	8%
Total	36	100%

As agroindústrias citadas foram Cosuel (92% das citações possíveis) e Cenci (8%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	152
Mínimo	3
Máximo	60
Média	13,1
Total de litros	1996

Observa-se que 1.996 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

<b>Produção de queijo</b>	<b>Kg de queijo</b>
Número de propriedades	152
Mínimo	5
Máximo	150
Média	28,2
<b>Total</b>	<b>4289</b>

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 152 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 4.289 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

<b>Local de venda do queijo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
No município	107	70%
Fora do município	13	9%
Questionários não respondidos	34	22%
<b>Total de observações</b>	<b>152</b>	<b>100%</b>

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 107 respondentes vendem o queijo produzido pelos produtores pesquisados no município e 13 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Participações de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	168	87%
Sim	25	13%
<b>Total de observações</b>	<b>193</b>	<b>100%</b>

Observa-se que 87% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Interesse em participar de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	111	58%
Sim	58	30%
Questionários não respondidos	24	12%
<b>Total de observações</b>	<b>193</b>	<b>100%</b>

Entre os respondentes, 30% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 58% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

<b>Possui licenciamento</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	188	97%
Sim	1	1%
Questionários não respondidos	4	2%
Total de observações	193	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 97% informaram não possuir licenciamento ambiental.